

## **PROJETISTAS E CONSTRUTORES DO CENTRO TOMBADO DA LAGUNA: A CONCEPÇÃO PROJETUAL DOS ARAUTOS DA MODERNIDADE LAGUNENSE<sup>1</sup>**

Alexandre Krause<sup>2</sup>, Danielle Benício<sup>3</sup>, Danilo Adriano<sup>4</sup>, Maria Eduarda Gaspar<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado à pesquisa "Projetistas e construtores do centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense"

<sup>2</sup> Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic alexandre-krause@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres daniellebenicio@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic daniloadrianooliveira@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic maria.eduardagaspar@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica começou em abril de 2019 e finalizará em julho de 2021, com os voluntários Alexandre Krause, Danilo Adriano e Maria Eduarda Gaspar, vinculados ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*. Tal ação integra a pesquisa *Projetistas e construtores do centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense*, que visa empreender o reconhecimento dos projetistas e construtores responsáveis pelos processos referentes aos projetos de edificações para a área central lagunense aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão *Memórias de Laguna* (coordenada pela professora Alice Viana). Decorrente deste objetivo geral, este resumo constitui a apresentação dos resultados preliminares dos seguintes objetivos específicos: sistematizar a documentação dos referidos processos, a partir da identificação de seus respectivos profissionais responsáveis - projetistas e construtores - e da distinção da licença profissional de cada um; inventariar e caracterizar a produção de cada projetista e/ou construtor identificado; e promover a valorização e a preservação do patrimônio legado pelos projetistas e construtores com vistas a sua transmissão no futuro.

O cumprimento de tais objetivos se dá fundamentalmente através dos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e iconográfica, incluindo referencial teórico (formação profissional do arquiteto e urbanista no Brasil; história da arquitetura brasileira e catarinense; e linguagens arquitetônicas) e referencial histórico e iconográfico (história urbana de Laguna, visibilizando a sua área central no século XX; e história da arquitetura brasileira e catarinense novecentista e as linguagens arquitetônicas); exame minucioso de projetos (individualizados, sistematizados e avaliados por cada profissional, precisando informações essenciais como proprietário do imóvel, data da proposta e da aprovação do projeto, etc. e avaliando relação contextual, concepção estética, concepção funcional, concepção material e estrutural e concepção ambiental); levantamento de dados em arquivos (do CREA e do CAU) e *in loco* no Centro tombado (abrangendo inventário, registro fotográfico e entrevistas); e, então, cotejamento e análise crítica dos dados pesquisados, examinados e levantados, em prol da discussão e da publicação dos resultados. Esclarece-se que até a etapa de levantamento de dados, a pesquisa é desenvolvida em equipe; a partir da etapa de cotejamento e análise crítica dos dados, a pesquisa é efetuada por cada voluntário individualmente. No presente, instrui-se que a pesquisa está em execução, com a citada etapa de levantamento de dados em arquivos e *in loco* no Centro tombado temporariamente descontinuada devido à pandemia (aguardando a mitigação de seus efeitos para a respectiva conclusão); por conseguinte, antecipou-se e concretiza-se a etapa de cotejamento e análise crítica dos dados já obtidos.

Na mencionada etapa de exame de projetos, utilizou-se o acervo digitalizado do Arquivo Público Municipal, composto de 15 diretórios, 829 pastas e 3.639 arquivos. Cada pasta guarda os registros fotográficos de um projeto arquitetônico, abrangendo documentos (requerimentos, certidões, declarações, etc.), fotos e desenhos. Assim sendo, inicialmente, a pesquisa ocupou-se dos 15 diretórios, abarcando Mar Grosso (3), Praia do Gi (1), Centro (4), Magalhães (3), Travessa Comandante Soares (1), Cohab (1), Misturado (1) e Cabeçuda (1). Depois disso, delimitou-se o universo da pesquisa por localização, totalizando finalmente 167 processos destinados à área central lagunense, aprovados entre 1920 e 1970.

Então, esses 167 processos foram individualizados por cada profissional - apontou-se a discriminação das assinaturas de tais projetos, reduzida a cerca de 30 profissionais, que atuaram, não raro simultaneamente, como projetista, construtor, calculista e desenhista: Almir Silveira, A. Duarte, Antonio Duarte, Antonio Corazza, Arcangelo Bianchini, Ariovaldo Geraldino Costa, Faísca, A. Faísca, Antonio Faísca, C. Faísca, Carlos M. Faísca, engenheiro-arquiteto Evald Juarez Losso, engenheiro civil Annibal Costa, engenheiro civil A. C. Remor, engenheiro civil Aurélio C. Remor, engenheiro civil Colombo Machado Salles, engenheiro civil Enéas Vasconcellos de Queiroz, engenheiro civil Haroldo Coelho Cintra, engenheiro civil Jayme Antunes Teixeira, engenheiro civil Jorge F(?), engenheiro civil Jorge Yersin Lage, engenheiro civil Luiz Carlos Remor, engenheiro civil Odilon Lopes de Oliveira, engenheiro civil Ralf Reinhold Max Bus(?), Gentil Jovelino da Silva, Gustavo Thomaz Perfeito, Prates, Hercílio Prates, J. D., Jairo Duarte, Lourenço Zukoski, Luís Stola, Luiz, O. Cook, Osmar Cook, Cook, Riza Remor, Waldemar Manoel Alves, Walter Pinho e (?)ezo Rizzo. Ademais, informa-se a existência de processos com autoria não elucidada ou sem autoria.

Feito isso, os processos individualizados por cada profissional foram sistematizados (assinalando as informações essenciais como proprietário do imóvel, data da proposta e da aprovação do projeto, etc.) e avaliados (dissecando relação contextual, concepção estética, concepção funcional, concepção material e estrutural e concepção ambiental). A propósito, para cada profissional, contemplaram-se por exemplo: linguagem estética adotada para a edificação (colonial, eclética, *art nouveau*, neocolonial, *art déco*, moderna ou sem estética definida); uso previsto (residencial, comercial, misto, industrial, institucional ou religioso); tipo de intervenção objeto de aprovação (projeto novo, reforma, reconstrução, platibanda, muro, fachada ou garagem); gabarito (número de pavimentos das edificações); e relação de parceria com outros profissionais no mesmo processo.

Considerando a produção projetual de cada profissional, constata-se a proposição de uma quantidade considerável de construções sem estética definida, de modo constante e contínuo, no decorrer de todo o período entre 1927 e 1970; como também se verifica o predomínio do *Art Déco* no mesmo período (cujo auge acontece durante a II Guerra Mundial). Aliás, ambas as linguagens *art déco* e neocolonial manifestam-se e dissipam-se juntamente, substituídas pela linguagem moderna. No século XX, o acervo projetual aprovado pela Prefeitura Municipal de Laguna, para a área central, constitui-se, sobretudo, de projetos novos mormente para o miolo do berço cidadão e, assim, para as vias de ocupação mais antiga, exigindo a demolição do edificado preexistente, para a liberação de terrenos para os edifícios projetados; bem como de projetos de uso residencial e, em menor número, comercial e misto (as funções institucionais aparecem em quantidade bastante reduzida de projetos), desenvolvidos em um ou dois pavimentos.

**Palavras-chave:** Centro Tombado de Laguna. Projetistas e Construtores. Concepção Projetual.